

Madame

Afonso M. Teresa Sara Pereira

22 Av. General De Gaulle Meudon

La Forêt Seine et Oise 92 FRANCE

Boletim  
quinze



# MENSAGEIRO de BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José  
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VI — MAIO DE 1967 — N.º 69

## DIA 13 DE MAIO

O dia 13 de Maio, o dia da Virgem Santíssima, nossa querida Mãe, é, como se diz em Fátima, na meditação dos mistérios do terço, que milhares e milhares de lábios balbuciam, que milhares e milhares de corações resam, o dia que Ela faz, epopeia de milagres, incêndios de fé e amor!

Epopeia de milagres, tantos e tantos que os nossos olhos não podem contemplar, porque ficam escondidos, no íntimo dos corações, na profundidade das consciências, que só a Deus é permitido ver, epopeia de milagres visíveis, em tantos corpos enfermos, que da ciência dos homens, esperança já não tinham!

O dia 13 de Maio, o dia da Virgem Nossa Senhora, é bem o dia de incêndio de fé e amor, incêndio de fé e amor que tem levado e continua a levar àquele lugar abençoado tantos e tantos peregrinos praticando sacrifícios inauditos, que, na Cova da Iria os nossos olhos contemplam! Oh! o que vemos na Cova na Cova da Iria faz estremecer o nosso coração, tão adverso aos sacrifícios e são esses sacrifícios que obtêm a realização dos milagres, são esses sacrifícios heróicos que fazem ligar a terra ao Céu e produzir esses inúmeros milagres.

Assombrados e confusos nós contemplamos aquela mulher, que de joelhos em terra, mas o coração bem no Alto, se dirige para a Basílica, depois de ter ido à Capelinha das Aparições sempre de joelhos, entregar à Virgem Maria o cumprimento da sua promessa! Agradeceu à

Mãe e agora, e agora, sempre de joelhos vai agradecer também ao Filho! Deixando transparecer inteira fadiga caminha de joelhos, mãos erguidas em oração, mas sempre direita e firme! De repente, chuva impetuosa transforma a Cova da Iria em imenso lago; a heróica mulher pára e fica sempre de joelhos; meio enterrada na água, tronco firme que se indireita, mais e mais para as alturas, para o Céu. Cessa a chuva, e, só então a santa mulher continua sempre de joelhos, em direcção à Basílica, subindo a escadaria, sempre de joelhos e sempre a rezar! Lá vai entregar a sua promessa, humilde e singelamente, sem compreender o altruísmo do exemplo que deu, sem compreender que por causa do seu sacrifício, fé e amor, muitos são curados nas almas e nos corpos. É bem um

incêndio de amor e fé o que contempla na Cova da Iria. Somos todos envolvidos pelas chamas desse incêndio, somos todos impregnados no delicioso incenso desse amor.

Resamos com os que resam, cantamos com os que e choramos com os que choram. Choramos, cantamos, resamos a contemplar a Virgem branquinha que nos sorri e abençoa, a Virgem branquinha que parece querer dizer-nos palavras de amor, conforto e esperança. Oh! a Cova da Iria, nessa noite de 12 de Maio, em que as mãos em súplica parece que têm estrelas, com essas velas a arder que crepitam e cintilam, parecendo também cantar e rezar é bem um incêndio de fé e amor. Toda a abóboda celeste está ali reunida, a prestar homenagem à Mãe do Criador.

(Continua na 4.ª página)

## POESIA

Hei-de lembrar-me, enquanto vivo for,  
Do muito que era linda a minha Mãe!  
Do seu caracter nobre, encantador  
Eu me recordarei sempre também.  
Nada digo de mais, em seu louvor,  
Por mais que diga ficarei alguém  
De tanta perfeição! Oh! quanto amor,  
Minha saudade, hoje inda contém!  
Bondosamente os pobres socorria  
E todo, todo o bem que lhes fazia  
Nunca terceiros vinham a saber...  
A nós seus filhos, como nos amou...  
Com que ternura sempre nos guiou  
No caminho bem recto do Dever...

# Movimento Paroquial

# Amigos do Mensageiro

## Baptismos

MÊS DE ABRIL

Dia 3 — Maria Teresa, filha de António Martins Rodrigues Lima e de Maria Afonso Sampaio, do lugar do Outeiro.

Padrinhos: José Francisco do Cruzeiro e Rosa Gonçalves.

Dia 9 — Maria Augusta, filha de David Faria Sampaio e de Maria Torres Rites, do lugar do Caniço.

Padrinhos: António de Faria e Maria Augusta Rites Eiras.

= Alfredo, filho de Alfredo Alves Cardante da Costa e de Maria dos Prazeres Gonçalves Pereira, do lugar de Barros.

Padrinhos: Manuel Martins Pereira e Maria Gonçalves.

Dia 16 — António Martinho, filho de Manuel Pereira de Meira Torres e de Maria de Lourdes Martins Gomes, do lugar de Santo Amaro.

Padrinhos: António Gonçalves Martins Pereira e Olívia Martins Gomes.

Dia 23 — José, filho de Diamantino Alves Martins Cepa e de Maria Esmeralda Gonçalves Meira, do lugar do Caniço.

Padrinhos: Casimiro de Sá e Maria de Lourdes Gonçalves.

Dia 30 — Rosa Alexandrina, filha de Armindo Pires Bedulho e de Maria Adelaide Moreira Marques, do lugar de Belinho.

Padrinhos: Manuel Augusto Pires Bedulho e Maria Alice Pires Bedulho.

## Casamentos

MÊS DE ABRIL

Dia 8 — Augusto Pereira da Torres, com Arminda Fernandes dos Santos.

Dia 13 — José da Silva Caseiro, com Celeste da Silva Sá.

Dia 22 — António Viana Maranhão, com Maria Gabriela Gonçalves Enes.

A todos desejamos muitas felicidades e fazemos ardentes votos ao céu pelo seu bem estar temporal e espiritual.

## Obitos

No dia 10 do mês de Abril, faleceu, tendo recebido os Santos Sacramentos, na sua casa no lugar do Caniço, Teresa Gonçalves Ribeiro Neves. Teves officios de corpo presente, tendo assistido 12 sacerdotes.

A toda a sua excelentíssima família os nossos sentidos pêsames e aos nossos leitores pedimos uma oração pela sua bela alma.

Manuel da Costa Azevedo, 50\$00  
 Amélia Pires da Silva, 20\$00  
 Adão da Silva Marques, 15\$00  
 António Gonçalves Merrelho,  
 David Gonçalves Merrelho, Manuel Fernandes Gomes, Maria de Lurdes Pires Barros e Manuel Albino Pereira Coutinho, 10\$00 cada um.

# Carta dos nossos Soldados

## em missão de Soberania na nossa Província de Moçambique

Mecula, 13 de Abril de 1967.

Reverendíssimo Senhor Abade, o que muito estimo é que ao receber este meu aerograma, o mesmo o encontre bem de saúde, assim como todos os paroquianos da nossa querida terra, que eu e o meu camarada ficámos bem de saúde, graças a Deus.

Reverendíssimo Senhor: daqui muito distante da nossa querida terra e da nossa família, e de todos os amigos e também do senhor Abade, cá nos encontramos em Moçambique, em bem na graça de Deus; nós e os nossos camaradas tudo vai bem para todos.

Reverendíssimo Senhor: eu e mais o meu camarada da nossa querida terra, tivemos a ideia de lhe escrever, pois foi de vós que tivemos a nossa educação religiosa, a qual aqui sentimos bastante a sua falta; com esta intenção de pedirmos que pensem a Nossa Senhora de Fátima por nós, que nós por cá numa pequena capelinha que temos no quartel também lhe pedimos que nos ajude e dê coragem, e que também dê coragem às nossas famílias e saúde e que proteja todos os nossos camaradas

e que esteja sempre a ajudar o Sr. Abade, dando-lhe saúde e felicidade.

Reverendíssimo Senhor: também lhe queremos pedir o favor se nos mandava o Mensageiro da nossa querida terra, pois gostávamos de o ler para sabermos notícias mais profundas da terra, onde fomos criados e educados nas coisas religiosas; também sentimos muito a falta de ir ao confesso mas todos os dias rezamos o terço nesta capelinha que nós cá temos,

Reverendíssimo Senhor: com tudo isto, termino com muitas saudades da nossa querida terra e da nossa querida família, enviando os nossos sinceros cumprimentos e desejos de muitas felicidades para o Senhor Rev.do Abade.

Adeus até ao nosso regresso.

Estes que se assinam':

*António Gonçalves Salgueiro*

Sold. n.º 1657166—SPM-8884

*Manuel de Almeida Bedulho*

# PÁGINA FEMININA

Dei uma volta e entrei em 3 casas e vou-vos contar o que vi:

- Boa tarde Teresa !...

- Boa tarde, então o que a traz por cá ?...

- O seu Joãozinho disse-me na Catequese que tem um altar muito arranjado na sala, que ele e a Rita, a Maria fizeram consigo, e que tem Nossa Senhora de Fátima, jarras com flores, velas, etc.

- E' por isso que eu lhe peço autorização para ver, pois perguntei-lhe se me deixava vir ver e o João ficou radiante.

- Com todo o gosto, faça favor de entrar, não repare muito na casa, pois os pequenos põe tudo em desalinho. A não ser na sala que estão encantados e a cada passo encontram-os de joelhos de mãos postas a rezar.

- Neste momento os pequenos aperceberam-se da minha chegada e correram como loucos para roda de mim, à espera duma palavra amiga.

- Olá João estou deveras contente por vir à tua casa, agora quero que me contes tudo isto, o que representa, está muito bem feito.

- Olhe ali em cima está a Imagem de N<sup>a</sup>. Senhora de Fátima e como é o mês de Maria, queremos tê-la muito arranjada, a mãe disse: o que a Mãe do Céu mais gosta é que tenhamos a alma em graça depois fazermos por sermos bons e sacrificios pelos que são maus e também para os bons serem melhores; o pai está na França e para que a Mãe do Céu o ajude e livre de perigos eu faço todos os dias 3 sacrificios.

- Muito bem João, agora vais-me dizer porque é que estas jarras tem umas mais flores do que as outras.

- Esta é a minha (diz ele com bastante regosijo) esta é a da Maria; esta é da Rita, esta da mãe e esta pequenina é a do Toninho mas ele só sabe atirar beijos e pôr as mãos direitinhas e quando o faz nós pomos uma flor pelo Toninho.

- Há! agora já compreendo, cada flor representa um sacrificio não é verdade?

- As rosas vermelhas sim, mas as brancas representam orações e que a mãe não nos deixa ir para a cama sem primeiro rezarmos o terço, foi a Mãe do Céu que pediu não foi?

- Foi sim filho a Mãe do Céu fica deveras contente com os filhos que rezam ..

## Lê que te interessa

- Agora tenho que ir embora, mas vou muito contente por ver que na vossa casa se ama a Mãe do Céu de verdade.

Que a Senhora seja louvada por todos, que as mães da terra saibam imitar a do Céu.

- Adeus Teresa continue a bem educar que nunca se arrependera disso.

- Esta limpa umas lágrimas ao canto dos olhos enquanto que dirige uma prece ao Céu, pois está tão comovida que precisa de fazer um esforço para se despedir.

Adiante entro na escola, vejo um trono aonde está colocada uma Imagem da Virgem, no fundo muitas pombinhas de papel, velas e flores. Depois de cumprimentar a senhora Professora e de lhe pedir por favor, diga-me como vivem na escola as crianças o Mês de Maria?

Chamou uma aluna que me contou: cada pombinha é de uma menina e cada dia que somos boas e cumprimos os deveres a pombinha sobe, se não formos boas a nossa pombinha nunca chegará aos pés de Nossa Senhora.

- Muito bem Maria, desejo deveras que façam esforços a valer para que as pombinhas possam todas chegar a cima.

- Há! também já me esquecia de dizer é que ao entrar para a escola a senhora professora faz connosco o Mês de Maria.

- Despedi-me das meninas agradei à senhora Professora e vou a caminho da Igreja entro:

- A Igreja estava cheia de crianças, fiquei deveras impressionada era a hora do mês de Maria, não faltava uma; concerteza, os Anjos do Céu deviam de estar admirados: quietas, atentas, leitura apropriada, terço alternado, cânticos angélicos subiam da terra ao Céu.

- Já cá fora abei-ro-me de alguém e pergunto: como é que conseguem que estas crianças venham todas ao mês de Maria?

- Repare naquelas maiorzinhas são pequenas de tino a quem os pais recomendaram que trouxessem os filhos, pois muitos ainda não tinham chegado do trabalho, agora é quasi noite mas elas vão levá-los à casa, isto em todos os lugares. Nos lugares maiores são uns poucos.

São os pais a pedir; as Catequistas também se interessam e no fim do mês quem não tiver faltado irá deitar flores a Nossa Senhora. Anda tudo entusiasmado e que a oração das crianças obtenha a paz para o mundo, a conversão dos pecadores e que os soldados regressem sãos e salvos. Que os Emigrantes se mantenham firmes na fé.

Queridos pais é assim que tendes feito, ao menos os vossos filhos estão junto do altar, procuras incutir a fé e o amor a Deus na alma dos teus filhos?

Ou deixa-os andar à redea solta, andando tu só preocupado com os bens terrenos sem-te importares nada com a alma; Lembra-te sem alma não há vida, o corpo sem alma nada vale se abandonares o principal não esperes pela recompensa. Pois Deus só a dará a quem a merecer.

Há hora da morte, terás de que te arrepender se educares os teus filhos no santo amor de Deus? E se eles forem vadios?

Maria Augusta

## Na catedral de Lubec

Existe uma inscrição que reza assim:

Chamais-me Senhor, e não me obedecéis

Chamais-me Luz, e não me vedes

Chamais-me Caminho, e não me seguís

Chamais-me Vida, e não me desejais

Chamais-me Sábio, e não me ouvis

Chamais-me Formoso, e não me amais

Chamais-me Rico, e não me pedis

Chamais-me Eterno, e não me buscaís

Chamais-me Misericordioso, e não confiais em mim

Chamais-me Poderoso, e não me honrais

Chamais-me Justo, e não me temeis.

Se, portanto, vos condeno, não me censureis.

# Que a vossa terra nunca seja esquecida

E' com estas palavras que inicio este meu pequeno artigo, dedicado a todos os Belinhenses que para longe partem, alguns já com a intenção de não mais voltarem.

Eu gostava de inculcar em vós estas palavras da melhor maneira que fossem para vós bem compreendidas. Sabemos muito bem que todos nós — e já os antepassados o diziam — que ninguém é capaz de esquecer a sua terra onde nasceu.

Há várias maneiras de esquecermos a nossa terra natal, e eu vou aqui expor alguns motivos desses que fazem esquecer a sua terra. Muitos trocam, por assim dizer, a sua terra, porque em outra terra,

## Dia 13 de Maio

(Continuação da 1.ª página)

Depois, nos dias 13, na hora em que a Virgem sai da Sua capelinha, para assistir ao Milagre do Sacrifício do Filho, esses lenços brancos que se agitam para A saudar, dão àquele local bendito e sagrado um aspecto de altar imenso, toalha branquinha que por toda a Cova se estende, asas de pombas brancas se agitam em frêmitos de amor e preces, pétalas de flores que para a Virgem esvoaçam em sussurro de preces e amor também. Os corações choram, a alma canta e resa e nós quereíamos ter dentro do nosso coração o coração do Universo inteiro, dentro da nossa alma a alma de toda a humanidade, para corações num só coração, almas numa só alma a Virgem saudarmos, à Virgem cantarmos e à Virgem resarmos.

Temos esperança firme na futura ressurreição final, cremos firmemente no goso duma Pátria eterna, onde não há lágrimas nem dores, nem gemidos, nem tristezas. Mas, na hora alta da Cova da Iria parece que essa ressurreição já transformou a nossa existência, parece vivermos, já uma vida de sonho e amor, uma vida de goso e felicidade. Já não somos nós que vivemos. E' Jesus e Maria que vivem em nós.

Bendito seja Deus que já neste mundo nos dá Jesus e Maria para companheiros! E bendito seja o dia 13 de Maio, o dia que Nossa Senhora fez!!!

têm melhor bem-estar, vivem mais felizes e, têm oportunidade, acima de tudo, de viverem com a sua esposa e filhos. Sim, eu acho isso muito bonito e é agradável ao Senhor, porque o homem e a mulher se uniram para viverem juntos e se ajudarem mutuamente.

Outros deixam a sua terra para irem ganhar algum dinheiro para melhorar o seu futuro e, depois voltam, para viverem com sua família. Também isso é justo.

Mas também há aqueles — e a esses me quero referir — que esquecem a sua terra e os seus entes queridos, porque se deixaram arrastar para a lama, pelas garras de Satanás, e vivem só dos prazeres, das loucuras e ilusões impróprias; quando em princípios também imigraram com a melhor das intenções.

Quantos e quantos jovens, e até homens casados se perdem, ao deixarem a sua pobre, mas humilde aldeia! Tantos há, não na nossa aldeia, que sabem quanta miséria vai no seu lar, e nem sequer pelo menos, dizem que estão vivos! Quantos filhos se ouve hoje dizer mal de seus pais, porque estes os abandonaram.

E' aos homens da nossa terra, como aos jovens, que eu quero fazer calar bem fundo no seu coração estas palavras, para que não caiam no mesmo precipício, destes que aliás me referi. Talvez alguns digam, O que eu quiz foi sair daquela maldita terra. Mas todo aquele que diz isso, não tem fé nem caridade. São talvez desses que andam agarrados à cauda de Satanás, a perçorrerem os caminhos da lama e da podridão; e depois dizem. — Maldita seja a minha terra. Mas se estivessem vivendo na sua terra, por certo que não andavam a corromper o nome de cristãos que se dizem ser. Porque na sua aldeia, pobrezinha mas airosa e honesta; têm os seus pais, ou tiveram, que lhes davam os bons conselhos, que os ensinavam a cumprir os seus deveres de cristãos, e não os deixavam cair no precipício infernal. Porque na sua humilde aldeia, tinham o seu pároco, que como nosso pastor que é, a todos fazia ouvir a

Voz de Deus, e orientava o roteiro da Igreja ou seja: fazer reuniões, organizar retiros, e semanas de pregação, que embora não calasse fundo nos corações de todos, pelo menos fazia com que não fosse esquecida a doutrina de Deus, por completo.

Pois Belinhenses, que vós nunca tenhais estes maus pensamentos. Porque quem diz mal da sua terra, diz mal da sua Pátria.

E quem é que se não torna orgulhoso, de ouvir falar da sua terra, em especial quando se está ausente? Só aqueles que não medem tais palavras, e que medem demais os caminhos do demónio.

Então aquela aldeia onde vivem — ou viveram — os seus mais entes queridos. há de ser esquecida? Aquela aldeia onde foste baptizado, e onde pela primeira vez recebeste Jesus Sacramentado, não te fará recordar nada? Onde perduram também os campos onde tantas vezes brincastes, quando levado pela mão dos teus pais, ou irmãos mais velhos?!

Belinhenses: que a vossa terra não seja esquecida, em termos repugnantes. Mesmo aqueles que emigram e não voltam mais, nunca tenham um pensamento de desdém para com a sua terra, que ainda guarda as cinzas dos seus mais íntimos familiares.

Mas se vós nunca esquecerdes Deus Nosso Senhor, também por certo que não esqueceréis a vossa aldeia. Porque onde existir Deus, existe caridade e amor.

Desculpai-me tais palavras, com que vos fiz perder um pouco do vosso tempo, mas não foi por me fazer melhor que vós, nem para vos desejar o pior. Mas sim para vos ajudar, assim como eu também preciso dos vossos conselhos, diágnos e cristãos.

E finalizo com as mesmas palavras com que iniciei este artigo.

Que a vossa terra nunca seja esquecida, Belinhenses.

ANTÓNIO,

um ex-Catequista